



● Leitor iniciante



● Leitor em processo



● Leitor fluente

©IRASSOL

**AVELINO GUEDES**

---

## O sanduíche da Maricota

---

### PROJETO DE LEITURA

Elaboração: Rosane Pamplona  
Coordenação: Maria José Nóbrega

---

● Leitor iniciante — Educação Infantil,  
1º e 2º anos do Ensino Fundamental

# De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,  
Sabiá na beira-mar,  
Andorinha vai e volta,  
Meu amor não quer voltar.”*



**N**uma primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental tem como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que apreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que devessem ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “*não quer voltar*”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,  
e que o sabiá está na beira-mar.  
Observo que a andorinha vai e volta,  
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff\*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “quer” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

\* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.” *A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana* (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque se não voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



## **DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA**

### **UM POUCO SOBRE O AUTOR**

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

### **RESENHA**

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

### **COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA**

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

### **PROPOSTAS DE ATIVIDADES**

#### **a) antes da leitura**

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

### **b) durante a leitura**

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

### **c) depois da leitura**

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

### **LEIA MAIS...**

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero



## **O sanduíche da Maricota**

**AVELINO GUEDES**



### **UM POUCO SOBRE O AUTOR**

Avelino Guedes nasceu em 1948, na cidade de São Paulo. Começou a pintar e a desenhar aos cinco anos e nunca mais parou. Sua atividade principal sempre foi a ilustração. Como ilustrador, já fez livros infantis para a maioria das editoras de São Paulo. A partir dessa experiência com ilustração derivou a experiência como autor. Seus livros são essencialmente visuais: a proposta, a história, basicamente, estão contidas mais nas ilustrações do que no texto — quando há texto. O autor-ilustrador tem esse diferencial de maior intimidade com imagens — pode partir delas com maior facilidade para o texto. Seu histórico remete a alguns anos como publicitário e outros tantos na Editora Abril fazendo livros e revistas. Morou durante um ano em Nova Iorque, onde trabalhou em alguns estúdios e fez cursos de desenho, desenho animado, fotografia e ilustração publicitária.

## RESENHA

A galinha Maricota prepara um sanduíche ao gosto “galináceo”: pão, milho, quirera e ovo. Mas, quando vai comê-lo, chega o bode Serafim, que diz que no sanduíche falta capim. Depois chegam o gato, o cão, a abelha e, assim, cada animal quer dar seu palpite e contribuição ao sanduíche de Maricota. Até que chega a raposa e diz: “Falta galinha”. É o fim! Maricota expulsa todos e volta ao seu recheio preferido — como era para ter sido.

Com o perdão do trocadilho, *O sanduíche da Maricota* é delicioso: rimas alegres e ilustrações expressivas e vistosas, vão desfilando os bichos com seus palpites. As crianças vão se divertir e aprender, pois as preferências gastronômicas dos animais não são mera invenção do autor: trata-se mesmo de seus hábitos alimentares. A estrutura do texto, uniforme — vem um bicho, acrescenta um recheio —, com certeza inspirará o pequeno leitor a fazer suas próprias contribuições.

### QUADRO-SÍNTESE

**Gênero:** conto de repetição.

**Áreas envolvidas:** Língua Portuguesa, Ciências.

**Tema transversal:** Pluralidade Cultural.

**Palavras-chave:** alimentação, preferências, respeito.

**Público-alvo:** Leitor iniciante (Educação Infantil, 1º e 2º anos do Ensino Fundamental).

## PROPOSTAS DE ATIVIDADES

### Antes da leitura

1. Mostre à classe a capa do livro. Pergunte: O que a galinha está fazendo? Que ingredientes ela colocou no pão?
2. Leia o texto da quarta capa para as crianças e organize uma lista com bichos que podem aparecer para dar palpites no preparo do sanduíche. Que ingredientes podem ter solicitado que Maricota colocasse no sanduíche?

### Durante a leitura

1. Proponha aos alunos que verifiquem se o que imaginaram antes da leitura se confirma ao longo do texto.
2. As ilustrações falam muito. Apesar de no texto não haver comentários sobre as alterações no estado de espírito da galinha, por exemplo, elas ficam evidentes pelas ilustrações. Peça que observem com atenção as expressões da Maricota e que

imaginem o que ela está sentindo ou pensando cada vez que chega um palpiteiro.

3. A história é toda narrada em versos que brindam o leitor com saborosas rimas. Esse recurso confere ritmo e musicalidade à narrativa. Faça uma leitura em voz alta para a turma, realçando esse aspecto da linguagem.

### Depois da leitura

1. Verifique se todos entenderam o texto, pedindo que recontem oralmente a história. Numa segunda fase, folheiem o livro juntos, releiam o texto e expressem em palavras aquilo que está apenas nas imagens. Por exemplo, quando chega Kim, o gato: *o gato pôs a sardinha sobre o capim; o sanduíche foi ficando mais alto, mais cheio de coisas e a Maricota, espantada, nem sabia o que dizer.* (sugestão)
2. Proponha que façam uma leitura dramática do texto. Escolha alguns narradores (cada um pode ler uma das páginas) e um aluno para representar cada bicho. É um exercício de interpretação — cada bicho deve falar a seu modo, assim como o narrador deve imprimir sentimentos a cada passagem — e de atenção, pois todos devem acompanhar a leitura para não perder a sua entrada.
3. Observem as rimas, quase sempre relacionadas às preferências gastronômicas dos bichos. Uma sugestão é organizar um quadro para permitir uma melhor apreciação:

BICHO	COMO ELE SE CHAMA	COMO ELE É	PREFERÊNCIA
BODE	SERAFIM		CAPIM
GATO	KIM		SARDINHA
CÃO	JOÃO	BOM MOÇO EDUCADO	OSSO
ABELHA	ISABEL	AGITADA	MEL

e assim por diante.

4. Verifique se os alunos sabem que bode come mesmo capim ou que gato adora sardinha (atenção: abelha não come mel, mas o fabrica; o que ela come é néctar). Pergunte-lhes sobre outros animais: e o coelho? (cenoura, alface) E a minhoca? (detritos de outros animais, restos de animais, plantas e frutos que estão no solo) Proponha aos alunos que imaginem que outros bichos poderiam palpar no sanduíche da Maricota. Peça-lhes, se possível, um texto em rimas. Exemplo:

*A minhoca, por ser pequena,  
chega depois, mas logo berra:  
— Me escutem, vale a pena  
pôr um molhinho de terra!*

5. Organize a classe em grupos e peça que cada um invente um sanduíche diferente. Cada elemento do grupo deve dizer sua preferência. Registrem as receitas: os próprios alunos a escrevem ou ditam para o professor escrever ou mesmo a registram com desenhos e imagens. Os textos, reunidos, podem constituir um livrinho de receitas. Havendo possibilidade, escolham algumas delas para preparar os sanduíches numa atividade de culinária.
6. O que comem os bichos?  
Certos gaviões só comem caramujos; a baleia-azul prefere o *krill*, um camarãozinho que vive nos mares gelados da Antártida; os pandas, das montanhas chinesas, só se contentam com brotos de bambu. Organize a classe em grupos e proponha-lhes uma pesquisa sobre os hábitos alimentares dos animais. Querendo estender a pesquisa, o texto dá uma brecha para se falar em cadeias alimentares, quando a raposa diz que come galinha.
7. Conte ou relembre com a turma a história *A galinha ruiva*, clássico infantil. Essa também quer cozinhar, só que, diversamente da Maricota, ela pede ajuda aos outros animais. Proponha que os alunos apontem as diferenças e os pontos em comum entre as duas narrativas. Outra proposta seria coletar histórias de galinhas ou de outros animais: *A galinha dos ovos de ouro*, de Esopo; *O segredo das galinhas*, de Rosane Pamplona; *A galinha Nanduca*, de Ganymédes José. Há também muitas galinhas nas narrativas da escritora Clarice Lispector.



### **LEIA MAIS...**

#### **SOBRE O MESMO GÊNERO E ASSUNTO**

*A galinha ruiva*, recontado por Elza Fiúza. São Paulo: Moderna.

*A Galinha Preta*, de Martina Schlossmacher. São Paulo: WMF Martins Fontes.

*A galinha dos ovos de ouro e outras histórias*, de Ruth Rocha. São Paulo: Salamandra.

*Enquanto a mãe galinha não estava*, de Yu Yeong-So e Han Byeong-Ho. São Paulo: Callis Editora.

*Fada Sempre-Viva e a Galinha Fada*, de Sylvia Orthof. São Paulo: FTD.

*O grande rabanete*, de Tatiana Belinky. São Paulo: Moderna.



#### LEITURA EM FAMÍLIA

A leitura, quando não é estimulada no ambiente familiar, acaba sendo percebida pelas crianças como uma prática essencialmente escolar. No entanto, estudos revelam que, se pais, avós, tios, padrinhos leem em voz alta com os pequenos e conversam a respeito do conteúdo lido, essas vivências ajudam as crianças a gostar de livros, aguçam a criatividade e diversificam sua experiência de mundo.

É por acreditar que a leitura deve ser vivenciada regularmente não apenas na escola que a Moderna desenvolve o programa "Leitura em família", para proporcionar uma interação cada vez maior com os filhos e se integrar mais com a escola na missão de educar.

No final do livro, é possível encontrar o *link* com sugestões para aproveitar o máximo desta obra em família.

Reforce essa ideia com a família de seus alunos!